

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## A paternidade de Xandão

Com a eleição na ordem do dia, os petistas querem tratar de manter distância do ministro Alexandre de Moraes. Para isso, daqui para frente começarão a deixar claro em todas as oportunidades que Moraes foi para o STF por indicação do então presidente Michel Temer, que assumiu o governo logo depois do impeachment da presidente Dilma Rousseff.

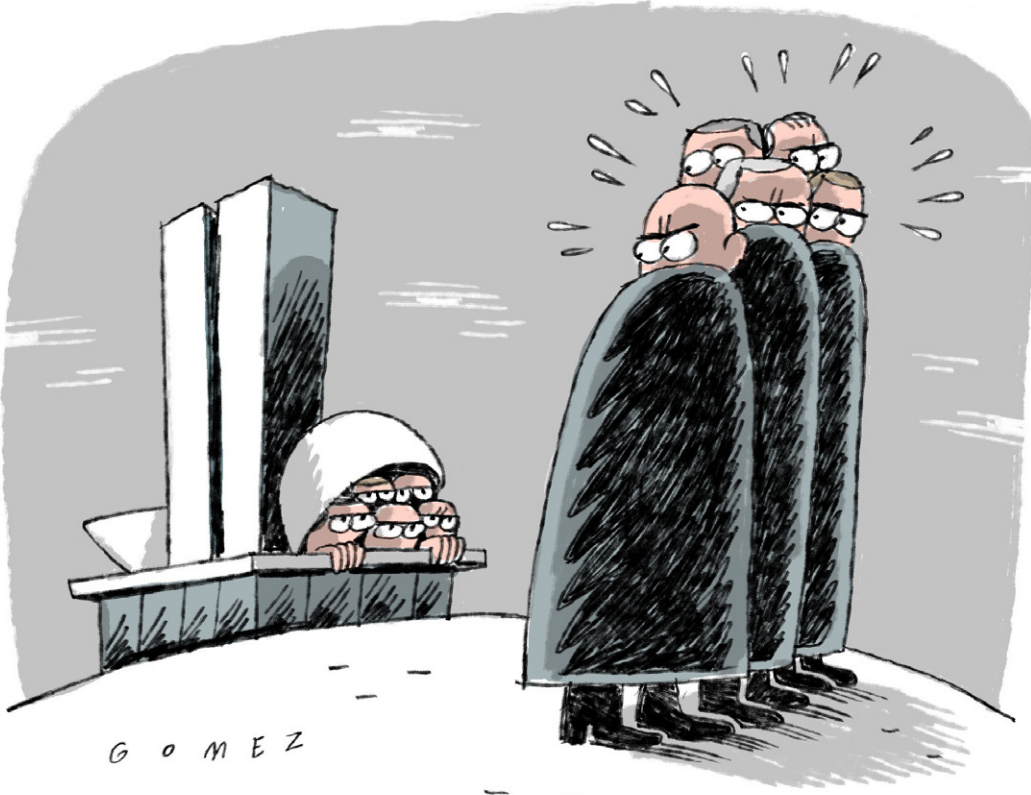
## Não votou, mas...

... saiu do foco. Mesmo sem levar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do fim da escala 6x1 ao plenário, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), conseguiu deixar de ser o grande vilão da não aprovação da matéria ao desengavetar o texto. Agora, o adiamento da votação será atribuído aos aliados do candidato à Presidência e senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que fizeram de tudo para atrapalhar a análise na CCJ e evitar a apreciação final. Há quem diga que esse movimento foi muito bem calculado como uma forma de limpar a imagem de Alcolumbre.

## Saldo positivo

E com o fim da semana de esforço concentrado, a campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem três vitórias das cinco que tentou emplacar: aprovação dos projetos do Redata (sistema tributário de datacenters), minerais críticos e a isenção da taxa das blusinhas. E ainda poderão se vangloriar das votações das PECs do fim da escala 6x1 e da segurança pública na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Vai tudo para o horário eleitoral na tevê.

# O temor dos ministros



O posicionamento incisivo do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, prometendo uma solução “rigorosa e firme” para a crise que se abate sobre o topo do Poder Judiciário não foi à toa. Um dos objetivos dos ministros é evitar que esse assunto termine resolvido pelo Senado Federal, num processo de impeachment. A avaliação geral é a de que esses processos são sempre traumáticos, do ponto de vista institucional e, além disso, haveria o risco de “abrir a porteira”, ou seja, depois de Alexandre de Moraes, que hoje encabeça a lista de pedidos, surgiriam novas investidas contra ministros do STF. E essa situação ninguém quer. É hora de a Suprema Corte resolver os seus problemas, antes que outros o façam.

» » » »

**Vale lembrar/** No momento em que saiu o contrato entre o escritório da esposa de Alexandre de Moraes e o Banco Master foi sugerido aos ministros que resolvessem a crise internamente, de forma contundente para evitar que o STF continuasse exposto. Nada foi feito em termos de uma solução negociada. Agora, avaliam muitos, a saída para crise será traumática. Porém, melhor o STF agir do que deixar tudo a cargo do Senado.

## CURTIDAS

**Deixem passar e foquem/** Dos Estados Unidos, o ex-deputado Eduardo Bolsonaro usou as redes sociais para defender o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), que apareceu em áudios vazados pedindo favores ao ex-banqueiro Daniel Vercaro. Eduardo ainda pede nas entrelinhas que esqueçam o caso ou o financiamento do filme *Dark Horse*. A seus seguidores, pede foco contra Alexandre de Moraes, que “recebeu dinheiro do cliente”, no caso, Vercaro.

**Até aqui, sem explicações/** Em nenhum momento, Eduardo esclareceu onde foram parar os recursos que Vercaro destinou ao filme da biografia do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — aliás, inicialmente um repasse previsto quase que no mesmo valor do contrato com o escritório da mulher de Moraes.



Ed Alves/CPA Press

**Por falar em Nikolas.../** Parlamentares de direita se mostram constrangidos ao comentar o áudio que o deputado Nikolas Ferreira (**foto**) enviou a Daniel Vercaro. Mesmo em conversas reservadas, senadores e deputados evitam atacar diretamente Nikolas, mas demonstram desconforto e constrangimento ao responder que Vercaro sabia como “encantar” e “corromper” excelências da República.

**Campanhas solteiras/** Candidatos a deputados estaduais do PSD do Rio de Janeiro têm feito campanha casada apenas com Eduardo Paes, que concorre ao governo estadual. Para os demais cargos, o “santinho” distribuído aos eleitores vai em branco. Ou seja, o eleitor que decide em quem votará para presidente da República, senador ou deputado federal.



Para presidenciável, o ministro do Supremo não tem condição de seguir no cargo após quebra de sigilo de investigações

# Flávio pede a saída de Moraes

» DANANDRA ROCHA

O candidato do PL à Presidência da República, senador Flávio Bolsonaro (RJ), afirmou ontem, em São Carlos, no interior paulista, que o ministro Alexandre de Moraes “não tem a menor condição de continuar” no Supremo Tribunal Federal (STF). A declaração foi dada em entrevista coletiva durante agenda ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Flávio defendeu o fim do inquérito das fake news e a criação de um código de ética para a Corte, propostas que também estão sendo discutidas no STF em meio à crise provocada pelas investigações relacionadas ao Banco Master e ao ex-banqueiro Daniel Vercaro. Flávio — que teve conversas com Vercaro vazadas pelo *The Intercept*

nas quais pedia R\$ 134 milhões para financiar o filme da biografia do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — partiu para atacar Moraes após a quebra de sigilo das investigações da Polícia Federal (PF) também revelar conversas entre o ministro e o ex-banqueiro. O presidenciável ainda disse esperar que o plenário do Supremo autorize uma investigação formal contra Moraes. “É inadmissível chegarmos ao ponto de fazer o que Alexandre Moraes está fazendo”, afirmou. Segundo o candidato, a retirada do sigilo de documentos relacionados ao caso permitiu à população conhecer o conteúdo das investigações. “Hoje, a população toda, em função do sigilo que foi retirado dessa investigação envolvendo o Banco Master, pôde ver como é que ele (Moraes) operava em Brasília”, declarou. O caso ganhou repercussão após a PF encontrar, em materiais

apreendidos na investigação contra Vercaro, mensagens e documentos que fazem referência a Moraes e a um contrato de cerca de R\$ 131 milhões do escritório da esposa dele, Viviane Barci de Moraes. A crise no Supremo escalou depois que o ministro André Mendonça, relator do caso Banco Master, determinou o levantamento do sigilo de parte do material produzido pela PF. A Procuradoria-Geral da República (PGR), porém questionou a validade da apuração envolvendo Moraes e pediu a anulação de atos relacionados às conversas. Em reação, Moraes encaminhou ao presidente do STF, Edson Fachin, informações que apontam possíveis irregularidades na condução de investigações sob relatoria de Mendonça e pediu providências. Fachin determinou que Moraes, Mendonça,

Charles Vieira/Divulgação Campanha Flávio Bolsonaro



Flávio Bolsonaro e Tarcísio de Freitas, em entrevista a jornalistas, em Rio Claro (SP): ataque ao STF e a Lula

o procurador-geral da República, Paulo Gonet, e o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, prestem esclarecimentos sobre os procedimentos adotados. Na entrevista, Flávio também acusou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de manter um “consórcio” com pessoas que, segundo ele, estariam contribuindo para o que classificou como destruição da democracia.

O senador convocou apoiadores para manifestações marcadas para 7 de Setembro, e defendeu mudanças nos critérios para futuras indicações ao Supremo.

## Dark Horse

A investigação sobre o financiamento do filme *Dark Horse* revelou que filho 01 de Bolsonaro buscou um patrocínio privado junto a Daniel

Vercaro para a produção que retrata a vida do ex-presidente. O senador, porém, afirmou que não há irregularidades no financiamento, que foi conduzido “de boa fé” e não teve contrapartida dele como parlamentar. A investigação da PF está focada em verificar se houve vantagem indevida envolvendo um agente público e um agente privado. Vercaro destinou um total de R\$ 61 milhões para cinebiografia.

# Crise no STF domina os discursos de candidatos

» BEATRIZ VASCONCELOS\*

A nova crise do Supremo Tribunal Federal (STF) foi um dos principais temas abordados, ontem, pelos candidatos à Presidência da República em suas declarações, que não pouparam críticas ao Supremo e ao ministro Alexandre de Moraes. O senador Flávio Bolsonaro

(PL-RJ), afirmou que Moraes — que relatou o processo de que condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a mais de 27 anos de prisão —, “não tem a menor condição de continuar como ministro”. Os ex-governadores Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo) também em compromissos em São Paulo,

aproveitaram para defender mudanças no Supremo. Em sabatina do portal *UOL/Folha*, em São Paulo, Caiado reforçou a defesa de uma reforma no Judiciário diante da crise atual no Supremo. O presidenciável afirmou que os ministros deveriam assumir o cargo a partir de 60 anos, com base em um currículo e

reconhecimento pleno por toda a área jurídica do país. O ex-governador de Goiás defendeu a adoção de uma quarentena de quatro anos após a saída do STF e de oito anos para ter pretensões políticas. Caiado ainda parabenizou o Mendonça por revelar as mensagens que teriam sido trocadas entre Moraes com Vercaro. “Há mais

de três semanas, tenho solicitado que realmente os ministros do Supremo quebrem o sigilo de todas operações”, afirmou. Também em São Paulo, o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema participou de uma sabatina no jornal *O Estado de São Paulo*, e aproveitou a ocasião para usar uma camiseta com os dizeres

“Chega de intocáveis”, fazendo uma referência à sua campanha contra a estabilidade dos ministros do Supremo. O candidato do Novo ainda declarou que a situação de Moraes “é motivo de prisão e não apenas de impeachment”.

\* Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel